

IMPRENSA YTUANA

30 DE MARÇO.

Acha-se já terminado o prazo para a qualificação de votantes em nossa provincia.

A lei da reforma eleitoral foi, portanto, executada.

Notavel foi a indiferença politica que manifestaram os nossos concidadãos que estavam nas condições de ser qualificados.

Esta indiferença, tam prejudicial a politica do nosso paiz, foi observada não só neste lugar como em outros.

Em abono do que ora dizemos, o decano da imprensa da provincia o *Correio Paulistano* trouxe, ha dias, um bem elaborado artigo sobre este assumpto.

E' para lamentar-se que alguns dos nossos conterraneos ligassem tam pouca importancia, como tivemos occasião de vêr, á um dos mais sagrados direitos do cidadão:—o direito do voto.

Uns requereram a instancias de amigos seus, outros recusaram-se a assignar os requerimentos que se lhes offerciam; perdendo assim um direito, que todo o cidadão deve procurar meios á adquiril-o.

A causa disto, falamos genericamente, é, talvez, devida aos homens politicos que tem dirigido mal o povo.

As tristes scenas sanguinolentas nas farças politicas, em que os pobres votantes sem conhecimento dos seus direitos e sem consciencia do ridiculo papel que n'ellas representavam, tam-bem cooperaram muito á descrença que hoje lavra entre o povo.

Quem ignorará que o pobre povo em vespuras de eleições ou era abraçado ou era injustamente, cruelmente perseguido pelos que se diziam chefes de partidos, verdadeiros regulos de aldeias?

E é por isso, que vemos indiferentismo, quando deviamos vêr patriotismo.

A descrença é tal que algumas pessoas, que votavam pela qualificação antiga, e que agora deixam de ser qualificadas por falta de qualidades exigidas pela novissima lei, regozijam-se por esse facto!

O que isto querera dizer?

Não é sómente indiferentismo; é que ellas julgam-se felizes por se verem emancipadas, por se acharem livres do *agarra-agarra*, expressão usada por ellas, dos politicos, que em tempo de eleições desenvolviam uma *acti-*

vidade inconveniente e atemorizadora. Estamos certo que a nova lei fará desaparecer esses males.

A benefica e salutar lei da reforma eleitoral, uma das glorias do ministerio Saraiva, veio tornar os eleitores independentes e livres das tutellas dos *mandões*.

E os actuaes votantes, considerando que foram qualificados sómente por suas qualidades e não por favores devidos aos *chefes*, não se submeterão jámais aos caprichos d'estes.

Convencidos d'esta verdade, os novos eleitores desempenharão brilhantemente, dignamente um papel importante na politica, elegendo pessoas que estejam nas condições de prestar reaes serviços a nossa chara patria.

Temos certeza de que os nossos concidadãos, convictos d'esta verdade, não mais desprezarão o sagrado direito do voto que a lei da reforma eleitoral lhes veio dar.

CORRESPONDENCIA

Paris, 23 de Fevereiro de 1881.

O Sr. Leão Gambetta abandonou, no dia 21, a cadeira presidencial na Camara dos deputados para proferir um dos seus arrebatadores discursos. O ministerio estava accusado de ter promettido apetrechos bellicos e munições á Grecia para fazer guerra á Turquia. O ministerio explicou que nunca tinha promettido semelhante auxilio; o que era verdade é que a Grecia quiz comprar-lhe 30.000 fuzis de agulha; não só o governo francez negou-se a vendel-os mas ainda mandou confiscar um carregamento de cartuchos comprados em França, e que embarcavão do Havre, porto francez, para a Grecia. Depois de fallar o ministro, travou da palavra um deputado da maioria, o Sr. Pascal Duprat. Disse que acreditava na declaração do ministro, acreditava que o Governo francez não prometteo cousa alguma aos Gregos. Mas quem sabe se o Sr. Gambetta não prometteo? A opinião publica anda sobresaltada. Attribute omnipotencia ao Sr. Gambetta, julga que dirige um governo occulto. O orador não acredita n'isso.—E tem razão, exclama o Sr. Gambetta. E eu desço da cadeira presidencial para proval-o."

Com effeito, desceo da cadeira, e, ao cabo de alguns minutos, subio á tribuna por entre fragorosos applausos. N'uma improvisação ardente, o tribuno jurou que nunca se tinha intromettido nas cousas do governo, e que a maior parte dos actos ministeriaes que lhe erão attribuidos elle os reprovava. Desafiou os seus adversarios para que provassem o contrario; desafiou os funcionarios para que declarassem sem susto se jámais tinham recebido ordens d'elle. Explicou os motivos das furibundias accusações de que é victima. São manobras eleitoraes destinadas a desacredital-o perante o suffragio universal. Citou

um facto para mostrar a que ponto é atacado: havia só tres dias que sahira á luz uma brochura, intitulada: «Gambetta e a guerra.» brochura impressa a com mil exemplares que se vão espalhar pelas officinas e pelas provincias. Mas o orador não tem receio algum. Espera que o paiz lembrar-se-ha sempre d'elle que o ama e o amará até a morte.

Imagine-se o effeito produzido por esse discurso commovente, proferido com voz vibrante, pelo primeiro orador da França. Gambetta, com effeito, possui tudo quanto póde captivar um povo como este, e a sua eloquencia exerce um poderio incrível no paiz. Quando apparece na tribuna, com as suas espalluas largas e o seo corpo robusto, com o seo olho vasado, e o seo ventre proeminente, com a barba hirsuta e a grande cabelleira negra, semeada aqui e acolá de fios argenteos, dir-se-hia que ressuscitou o grande Mirabeau da Revolução de 1789.

Ha um mez, diz dos seus biographos recentes, ha um mez, parei deante do Palacio em que mora Gambetta. Junto da calçada estava parado um carro, e junto do carro um homenzinho, barrigudo e louro. Era evidentemente o cocheiro do carro. Algumas pessoas passavão, apertando-lhe a mão, conversando com elle familiarmente, offercendo-lhe charutos. Ainda vejo um sujeito alto e magro que tirou um papel da algibeira e leu ao cocheiro. Este dignou-se approvar com a cabeça. O sujeito alto e magro, contente, nadando em mar de jubilo, apertou-lhe a mão e foi-se. Era o cocheiro de Gambetta que assim animava os pobres diabos que carecem de protecção de seo amo. Estava eu a contemplal-o quando ouço uma voz de trevoada, uma voz de meridional, e vejo Gambetta, gordo, trajando uma sobrecasaca preta, nem nova nem velha, com um chapéo de feltro, e a physionomia sensual. Cumprimentei-o. Esse homem, que advogou a favor do Baudin, morto nas barricadas combatendo contra o golpe d'Estado de Napoleão, esse homem que soube ficar em pé no meio dos desastres da patria e que falla aos Francezes com a amplidão de um tribuno de Athenas, entusiasmou-me, e, cada vez que o vejo, não posso deixar de o admirar e de o amar.

VARIÉDADE

Os cacetes

Bem se diz que o homem não é perfeito.

A prova desta asserção nos todos a temos quotidianamente.

As proprias leis que são organisadas por talentos de primeira agua, não satisfazem cabalmente a todas as necessidades.

O código criminal, por exemplo, pro ducto de grandes intelligencias, não é obra completa.

Os seus autores não previniram uma certa ordem de crimes, que devia merecer serio castigo, pois, é um dos que mais attenção requerem.

Quem ha por este mundo que não tenha passalo por um *cacete*?

Quasi que se póde affirmar que ninguém.

Ha homens que parecem sentir um prazer especial em *cacetear* a paciencia do proximo com as suas lamurias, cousas que não merecem a minima importancia e que no entanto servem para incommodar-nos soffrivelmente.

Era muitissimo necessaria uma pena para os que, ou por falta de occupação ou mesmo por vicio, entendem fazer um pobre christão soffrer horas inteiras de verdadeiro tormento com as suas prelecções ácerca de assumptos que não nos interessam e dos quaes, a maior parte das vezes, não entendem patavina.

O *cacete* é um ente que a todos incommoda, e até mal visto nas boas reuniões.

Todos procuram evitar um encontro com semelhante especie de fantasmas.

Nos theatros elle sente-se feliz e u nos suppliciar com perguntas tolas e justamente na occasião em que se presta maior attenção á peça e, portanto, impróprias para responder.

Nos passeios, nas igrejas, nos bailes, á hora do trabalho, finalmente por mais que se queira fugir desta qualidade de sanguessugas, sempre se anda com ella agarrada a gente e não ha poder humano que as faça desaparecer.

O *cacete* não segue aquella theoria ingleza: *Time is money*; pensa mui diversamente porque assim exige o seo pessimo costume.

Entende que o tempo que se gasta em serviço cujo resultado póde ser util, deve ser empregado em martellar a paciencia das pessoas que desgraçadamente lhe cahem nas garras.

E então os escriptores *cacetes*?

Tenho receio de ir molestar os grandes *cacetes* que de vez em quando apparecem por aqui e nos atiram com umas considerações proprias para curar insomnias, e pelas quaes exigem umas quantias que, empregadas em alguma cousa proveitosa, poderiam dar beneficos resultados.

Os homens de letras quando tornam-se *cacetes*, são como a formiga sauva que destróe completamente os brotos da nossa paciencia e por mais formicida, quero dizer excusas, que se empregus para acabar com a praga, nada se consegue.

Actualmente parecem-se elles com a hydra de Lerna: desembaraçamos de uns, sahem outros que nos apouquentam seriamente.

E inextinguivel...

Até entre o sexo fraco, o Deus' apparece, algumas vezes, cada um *cacete*, mas a quem não se póde dizer attendendo aos respeitos devidos ás descendentes da mãe Eva.

Decididamente ninguém pode contestar que achamo-nos em um seculo cuja liberdade é excessivamente ampla...

Haverá, por ventura, cousa que seja mais necessaria do que punir se essa qualidade de homens que passam a vida exclusivamente entregues a um diabo de systema que tem por fim *cacetear* aos que, como eu (sem modestia), cuidam sómente do que é util?

Parece até que todos aquelle que abusasse do bom genio e circumspecção de pessoas serias, com conversações inútil deveriam assignar termo de bem viver e, se reincidisse, ser forçado a fillar até ficar completamente exaustado ou mudo, o que seria melhor.

Talvez tu, leitor benigno, sejas um dos maiores *cacetes* dos tempos modernos, sem mesmo teres o dom de te conheceres, graças a exquisita modestia que te distingue.

Mas és, e com isto não te zangues porque em compensação vou dizer-te que eu mesmo, que aqui te estou a *ca-brionar* a paciência, não passo também de um grande *cacete*.

Pois bem, dá-me os braços e acabemos por desorientar esta triste humanidade a força de *cacetação*.

GAZETILHA

Alistamento eleitoral.— Como já noticiamos, por informação directa do dr. juiz municipal, requererão sua inclusão no alistamento eleitoral, da parochia desta cidade, 203 cidadãos, incluindo neste numero os drs. juizes de direito e municipal que, na forma da lei, forão classificados ex-officio.

Pelos calculos que nos forão ministrados, sabemos que dos 3 partidos requererão: conservadores 96, liberaes 66 e republicanos 46.

Terminão todos em 6. Se fosse na loteria do Ypiranga necessariamente terião sido premiados.

Novo horario.—Do dia 1º de Abril em diante começará em vigor o novo horario da linha ytuana.

Apenas houve uma diferença de 10 minutos, assim o trem que sahia daqui as 8 e 30 e chegava as 3 e 30, sahirá as 8 e 40 e chegará as 3 e 20.

Ja de muito tempo deveria ter havido essa modificação promettida ha mais de 2 annos.

Parece-nos ainda muito pouca a modificação que houve, quando é certo que poderíamos fazer a viagem d'aqui a Jundiaby com 2 horas e meia, tempo que se gastava, e ainda menos, quando se concluiu a estrada, que naturalmente não estava nas condições de solidez do que agora.

Antes isso que nada, *piano piano* si eu lontano.

Procissão dos Passos—No domingo, 3 de Abril, as 4 horas da tarde, sahirá da Igreja do Carmo em procissão, a imagem do Senhor dos Passos, o encontro será no lugar do costume, pregando n'essa occasião o rvd^{mo} P. M. Graziosi.

A procissão percorrerá as ruas Direita e do Commercio, na entrada, pregará o rvd^{mo} P. João José Rodrigues, digno vigario de Jundiaby, sacerdote illustrado e amestrado na tribuna sagrada.

No sabbado, a noute, na referida Igreja, estará em exposição a imagem do Senhor dos Passos, havendo sermão do mesmo rvd^{mo} vigario Rodrigues, as 8 horas.

O *passo do Calvario* será arranjado como todos os annos, com todo o esmero.

Reclamação.— Os moradores da rua do Patrocinio queixão-se amargamente, e com razão, do estado lastimoso e intransitavel em que se acha aquella rua com grandes excavações produzidas pelas enchurradas, de tal modo que, no seo todo, as calçadas estão a 4 palmos acima do nivel do leito da rua; são taes os buracos e fossos que é muito difficil transitar uma pessoa a cavallo sem risco de cahir.

Os moradores podem dizer que estão sitiados porque por ahi é impossivel passar um carro de lenh, ou carroça d'agua; alem d'isso é tal a quantidade de mato, que pode se ahi, sem exageração, caçar, já não digamos veado, mas muitos coelhos.

A camara municipal compete providenciar a respeito, e pedimos promptas providencias.

Photographia.— Ha poucos dias, estabeleceram-se n'esta cidade, ao Largo do Bom Jesus, N. 1, com uma photographia os srs. Luiz de Azevedo & Comp.

Por um trabalho photographico, que nos foi mostrado, podemos dizer que os srs. Azevedo & Comp. trabalham bem e que são dignos da protecção do publico.

Bussula.— Recebemos o 1º numero d'este bem redigido periodico, que acaba de ser publicado em Juiz de Fóra.

São seus proprietarios os srs. C. Muratory e E. Ludolf.

Saudando o novo defensor da idéas democraticas, agradecemos a remessa de permutarmos com a *Imprensa*.

Aos amantes da pinga.— Do Piahy enviarão a *Gazeta do Norte* a seguinte receita, que affirmão produzir optimos resultados nos *amantes da pinga*:

- Tartaro emetico 2 grãos
- Kermes mineral 1 «
- Tintura de genciana . . . 20 «
- Fel de boi 16 «

Mistura-se em duas onças de *cachaça* ou um calix.

Dará, depois de vascolear o remedio, todo de uma vez, quando em jejum e em seu perfeito juizo, não importando que o loente saiba o que vai tomar.

Depois de vomitar muito se lho dará caldo gordo de gullinha, o qual se repetirá se vomitar o primeiro.

Nesse dia ficará o doente no quarto e alimentar-se ha de caldos, canjas de arroz gommoso, sopa, soda, etc e á tarde tomara seu café, se appetecer.

No segundo dia, alli manter se-ha do ordinario, menos de fructas, podendo sahir do quarto para sala. No terceiro dia irá para seu trabalho e não terá mais dieta.

Se com o emetico vomitar muito pouco, ou nada vomitar, ou mesmo voltar ao vicio, no que ponho minhas duvidas, será então necessario passar dos dias e repetir a dose.

Tenho aqui applicado a 92 amadores, e só me constou que tenha deixado de produzir effeito a trez, ignorando se por mal dirigida a applicação ou natureza refractaria.

Se repetir-se, por fim, ficarão curados.

Tenho vulgarizado a receita a vêr se consigo encravar o funil, ou por outra, fazer mais do que as sociedades, na esperança e disposições do nosso zelo a este respeito.

SECÇÃO LIVRE

Carta ao José Pacova

Piracicaba 25 de Março de 1881.

Amigo e Sr.
Eide estimar que estas mar trassadas regras va axar a Vm. e a senhora minha comadre no gozo da mais perfeita saude como pra mim desejo: Arrecebi a sua muito estimada, e ie pesso desculpa em te arresponde, e a razão disso foi te acabado o papé que tinha aqui no sitio: i esperei mandar jente na cidade pra me comprá: por isso me perdôe a demora. Vm. queixa de ficá de fora da votação, e otros do noço calibrio com a mardita lei do tinhozo, pois conçolesse commigo que tamem fiquei de fora: na festa de ma cucu ticotico não entra. En todo caso foi uma limpeza. é verdade que de-xemos de ganhá noços cobrinhos que aquilo vinha tão mole, no tempo das eleições, acabose aquelas carnes gordas, bão vinho, o truque no viveiro, o incontrase com os conhecidos tudo junto, e paçavasa ua vida ben disiatere-gante naquelles dias: e o que eles que rião era que nós votaça no primeiro dia pra diminuir as dispesa, eu aperce-bia bom a tonção deles: andavãose debaxa de vija por tula parte, não largavão da jente athé se votá estas coizas eu não gostava muito, porque não se fiavão da jente que deu pala-vra de votá cu'elles. E anda anda-vão cum vinte dia insima da gente, intão por a jente ser pobre não tem palavra.

Na urtima eleição eu quis fazé ua esperteza, mais compadre, me ia saindo na: pois a eleição é mesmo pra se ganhá dinheiro, eles mesmo tão of-ferecendo pra gente: e como samo mais pobre depois que passa tuda a festa, agora fulano se vendeu, sicrano ganhô tanto, inda dizem, isto é ua *mor didade*. . . . Mais como eu ia dizen-do, depois que eu tinha votado veio um figurão do tro partido e me ofereceu 50\$ 00 pra mim votá outra vez: eu dice, sinh capitão, eu ja votei me fica muito feio pra torná a votá e ba-mos que descubra a istoria como é? ele me arrespondeu, voce não é co-nhecido aqui na cidade, va g nhá uns cobres e ele ja cum o dinheiro me a-mostrando, fiquei inguissado e la fui votá por meo irmão, que ja fazia um meis que tinha morrido, e quando xa-marão: Jose Amaro da Silva eu xel-guei muito serio o pe da caixa dos vo-tos, senão quando o nho Bastião gor-do da um grito—o sr. se xama Anto-nio e não Jose, eu que fui sempre ho-mem de bem, veja a desapontação que tive, fui arrecuando pra trais, e abri o xambre de ua veis e com um medo de me acarcarem no pao, não me me-to no tra, porque nume pessoa pobre compadre, tudo pega, os grandes sim pode fazê tudo que quizerem que ne les nada não pega, eles ganhão cobre mais graça pra virarem, e só dizem fulano mudou da politica, não dizem porque elle mudou.

Enfim mais oje estamos livres deça massa de, e ja me contarão que estão fazendo bandeira cum a lei nova, e aonde fizé mesmo, botão pra votan-te quem eles querem, aqui nesta vila não é capais que eles ficão iço, por-que o nosso juiz é pe de boi e quer sô o que a lei manda, com um juiz assim eles não tirão farinha: mais nos otro luga é que ade avê coisa groga, por-que tem muito mandão por ai fora e muito juiz que tem arreceio deles, o que ãode fazé, senão fazé a vontade deles. . . . E depois o governo nem que caxorro brigue ganha mesmo a elei-ção, libera está de sima ganha, e seu do está de sima ganha, republicanos estando de sima ganha tamem, e com-padre eu ja ouvi dizé que os republi-canos estão pra ficá de sima, e quem me contô isso é um home sabalisado que conversa c'os espiritos, Vm. conha-ce athé esse home, e tem seo preposi-to porque esse home conversa muito c'os espiritos, e mexese muito cum os grandes letrados desta vila, e ele até era republicano, mas como os espiritos disserão pra ele: voce saia dessa re-ligião da repubrica porque isso vai do mar em pior, ele foi saindo no mais, isto foi o que ele mesmo me conto, os linguarudos dizem que ele mudou de politica por otra razão, eles são b an-cos lá se entendem.

Mande me contá se ja tem comido daquelas batatas da rainha que ie mandei a semente; agora hé tempo dellas darem e o arroz do catetinho mande me contá se di bem na terra branca, agora tenho bastante se non-to, nestes dias vou ja cortá esta ma-dura, os virabosta tem se arregalado com elle, não sei se hé por ser mais miulo que elles gostão mais. Estou me preparando pra plantar cana pra vendê pró engenho centrá: e estou bem infruido com o tal engenho cen-trá. Cecou a bica das eleição, agora nós temos de pranti batata, arros, miio, cana ecetera. . . Vm. ahi na ter-ra branca não fais nada, o meió hé Vm. mudar pra cá pra precicava; que tudo hé terra rocha-sangue de tatu: aqui vae tudo in progresso que Vm. não fais ideia: a terra rocha hé otra coiza athé agente mesmo amode que alumia de sustancia. Pois se a terra rocha tem tanto talento pra dar bem as prantas, porque não ade fazer vis-ar tambem a gente? Vm vê um cabocro desta terra Vm. vê ali talento de força, que athé a genta fica com arreceio. O fejaio daqui hé mais peza-do do que o da terra branca, e eu ja me meti nessa ingrediencia e fiquei certo que hé mesmo mais pezado.
Mande me contá se ja estão trando

agoa do caminho de São Paulo pra vim na cidade; nho Já a coiza de um meis mais o menos, que andô praqui me contou que a Camara ahi estava mandando levantá os alicerce da pran-tra fazer vir agora na cidade e me contou que ahi estão muito satisfei-to cum a nova camara; e isso hé uma verdade: quando a Camara hé boa tudo in ordem, athé amode que não ha briga quage na cidade; e sendo as-sim nem precisa de sobredelegado, porque só a camera basta pra viar tu-do, e ella cumprindo assim suas obri-gação anda tudo direitinho que hé u-na marmelada.

Me mande contar como foi a reia-da que Vm. prespegou ahi num mas-carado, que amontou no seo cavallo, no dia de intruido; e porque hé que ie prenderão, pois intão Vm. não ha-vide defen ler seo traste? pois o cava-lo não ara seo? pois pois que tinhozo de lei hé essa que a gente vae tomar o que hé seo e ainda vao pará no pao: ora essa hé boa, que vão mamar num burro.

Vm. dê muinta lembrança pra mi-nha comadre, e forceje cum ella pra virem cá de mudança, ahi hé uma ci-dade guapo, mais não hé pra um po-bre caipira como nós, que vivemos de osso trabalho, e precisamos de terra, que nos ajude em tudo sentido.

Seo compadre amig. obrig.

Totico.

N. B. Não arrepere nos erros por-que foi escripto as preça e denoite.

Charadas

- 2-2 Não é barato o nome de mul-ther.
- 2-2 Na cabeça, a mulher, tem sciencia.
- 1-1 No mar este hom-ma é herva.
- 1-2 A syllaba e o lixo é homem.
- 1-1 Da India, o ar produz dores-

EDITAL

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Ju-nior, Juiz Municipal desta cidade de Ytu e seo Termo etc.

Faz publico que, de conformidade com o art. 6 § 7 do decreto de 9 de Janeiro de 1881, convido aos cidadãos abaixo declar dos, os quaes require-rão perante este juizo para serem ad-mittidos á inscripção no alistamento eleitoral, e em cujes requerimentos lançou seus despachos, a apresenta-rem os documentos que lhes são exi-gidos ou outro meio de prova, no pra-o de 20 dias a contar desta data:

José Custodio de Almeida—Na for-ma do art. 3 § 2 n. 3 da Lei, como commerciante, prove fundo capital de 3:400\$000; como chefe de officina de alfaiataria, é insufficiente a taxa que paga para dar-lhe direito.

Jose Mariano da Costa.—Na forma do aviso de 9 de Fevereiro do corren-te, não é sufficiente a certidão de se-qualificado jurado em 1879, para serr vir em 1880; junto outro documento.

Carlos Grellet.—Não é sufficiente o pagamento da taxa, que pagou como chefe de officina de sapateiro.

Carlos Bazilio de Vasconcellos.— Prove o fundo capital de 3:400\$000, na forma do art. 4 § 2 n. 3 da Lei.

José Xavier da Costa.—Não é suffi-ciente a certidão de ser qualificado jurado em 1879 para servir em 1880. Aviso de 9 de Fevereiro do corrente.

E em cumprimento á disposição do art. 6 do Decreto, mandou passar o presente edital, que será afixado na porta da Matriz e publicado pela im-prensa. Dado e passado nesta cida-de de Ytu, aos 16 de Março de 1881. Eu Francisco José de Andrade, escri-vão o escrevi.—Francisco de Assis Pa-checo Junior.

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal desta cidade de Ytú e seu Termo etc.

Faz publico que, de conformidade com o art. 6º § 7º do Decreto de 9 de Janeiro de 1881, convida aos cidadãos abaixo declarados, os quaes requererão perante este Juizo para serem admittidos á inscripção no alistamento eleitoral, e em cujos requerimentos lançou seus despachos, á apresentarem os documentos que lhe são exigidos ou outro meio de prova, no prazo de 20 dias a contar desta data.

—José Augusto Marcondes de Moraes: Na forma do aviso de 9 de Fevereiro do corrente anno não é sufficiente a certidão que junta de ser qualificado Jurado em 1879 para servir em 1880. Quanto a commerciante prove o fundo capital de 3:400\$000 na forma do art. 3º § 2º n. 3 da Lei.

—Manoel Rodrigues de Arruda: E' insufficiente a certidão em narratorio do Escrivãe servindo de Tabellião; junte a escriptura do traslado.

Em cumprimento a disposição do art. 6º do Decreto supra, mandou passar o presente edital, que será afixado na porta da Matriz e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos 18 de Março de 1881.

—Eu Francisco José de Andrade, Escrivão o escrevi.—Francisco de Assis Pacheco Junior. 2-2

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal desta cidade de Ytú e seu Termo, etc.

Faz publico que, de conformidade com o art. 6º § 7º do Decreto de 9 de Janeiro de 1881, convida aos cidadãos abaixo declarados, os quaes requererão perante este Juizo para serem admittidos á inscripção no alistamento eleitoral, e em cujos requerimentos lançou seus despachos, á apresentarem os documentos que lhes são exigidos ou outro meio de prova, no prazo de 20 dias a contar desta data.

Joaquim da Silveira Camargo Sobrinho, Prove o fundo capital de 3:400\$000, na forma do art. 3º § 2º n. 3 da Lei.

Getulio Alves Corrêa—Na forma do Aviso de 9 de Fevereiro do corrente, junte certidão de ser qualificado Jurado em 1878 para servir em 1879, visto não ser sufficiente a certidão de ser qualificado em 1879 para servir em 1880.

José Vicente da Roza—Prove domicilio.

Benedicto de Mello Taques—Prove o fundo capital de 3:400\$000 na forma do art. 3º § 2º n. 3 da Lei.

José Ferraz Bueno Junior—Na forma do aviso de 9 de Fevereiro do corrente, não é sufficiente a certidão de ser qualificado Jurado em 1879.—mas sim em 1878—Junte mais documento.

Miguel Francisco de Lima,—Junte outro documento visto ser insufficiente a certidão ser qualificado Jurado em 1879.

Antonio da Silva Teixeira, Antonio José de Arruda, Antonio Bueno de Camargo, Bertholino Leite de Souza, Francisco da Cruz Pinto, Francisco Xavier Bueno, Francisco José dos Santos, Innocencio Leite de Souza, Jacintho Leite de Souza, José Duarte de Arruda, Joaquim de Almeida Arruda, Joaquim Antonio da Silva, João Maciel de Almeida, Lino Nogueira da Costa, Manoel Borges de Carvalho—Prove o fundo capital de 3:400\$000, na forma do art. 3º § 2º n. 3 da Lei.

José Francisco de Assis—Prove o fundo capital de 3:400\$000, e junte certidão de domicilio.

Joaquim Pinto Nunes.—Junte o titulo de nomeação e renda, com certidão da Thezouraria e se dá direito á aposentadoria.

Manoel Antonio Mendes, Do aingos José de Oliveira, Antonio Lucas Maciel, João Xavier da Costa Junior, João Alves Lima, Francisco Antunes de Almeida, Benedicto José Liborio, Antonio Joaquim de Almeida, João Pe-

droso de Almeida, Claro Camillo Mendes: Provem o fundo capital de 3:400\$000.

José Vicente Martins—Prove o fundo capital de 3:400\$000, visto não fazer prova o resumo de seu balano por não ser negociante matriculado.

Joaquim A. Mesquita Barros,—Na forma da Lei, não dão direito a inclusão os dous documentos que junta.

Francisco Guimarães e João Carlos de Camargo Teixeira,—Na forma do Aviso de 9 de Fevereiro do corrente, não é sufficiente que junta de ser qualificado Jurado em 1879.

Pedro de Mello e Souza Junior, Olegario Octaviano Ortiz, Francisco Benedicto Leme, Octaviano Abdon Pereira Mendes, Eduardo de Mesquita, Francisco da Silva Machado—Na forma da Lei, tem o prazo de vinte dias.

Benedicto Antonio Martins,—As escripturas de propriedades, compradas em commum com o irmão do supplicante, Antonio Joaquim de Oliveira Martins, não prefazem á cada um a quantia de 3:400\$000; junte mais documentos para prefazer a taxa da Lei.

Antonio Joaquim de Oliveira Martins,—As escripturas de propriedades compradas em commum com o irmão do supplicante, Benedicto Antonio Martins, não prefazem á cada um a quantia de 3:400\$000. O imposto de industria e profissão é tambem insufficiente—Provem o fundo capital.

E em cumprimento a disposição do do artigo 6º do Decreto supra, mandou passar o presente edital, que será afixado na porta da Matriz, e publicado pela imprensa.—Dado e passado nesta Cidade de Ytú, aos 22 de Março de 1881.—Eu Francisco José de Andrade, Escrivão o escrevi.—Francisco de Assis Pacheco Junior. 2-2

O Dr. Frederico Dabney de Avellar Brotero, Juiz de Direito desta Comarca de Ytú etc.

Faz saber que tendo o cidadão Braz Carneiro requerido para ser qualificado Eleitor nesta Parochia, procedeo-se á autos de habilitação para aquelle fim, nos quaes, depois de ser ouvido o Doutor Promotor Publico, e de haver guardado as formalidades da Lei, preferio a sentença do teor seguinte: Vistos etc.—Attendendo a que o supplicante Braz Carneiro apresentou os documentos ligaos de f. 315 comprobatorios do valor locativo de mais de 200\$000 do predio que occupa por alluguel nesta Cidade, na rua do Commercio n. 34, ha mais de 4 mezes a do pagamento do preço do alluguel em data não anterior a um mez, o que igualmente prova a economia propria, e em conformidade com o parecer do Doutor Promotor Publico e as disposições do art. 5º § 1º ns. 2 e 4 da Lei n. 3029, julgo o supplicante com a renda legal para ser alistado eleitor: custas ao Escrivão pela metade *ex causa*. Seja esta publicada por editaes para sciencia dos interessados e intimese ao Doutor Promotor, na forma do art. 30 § 2º da Lei.—Ytú, 19 de Março de 1881.—O Juiz de Direito Frederico Dabney de Avellar Brotero.—E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente edital, que será afixado na porta da Matriz e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta Cidade de Ytú, aos 20 de Março de 1881.—Eu Francisco José de Andrade, Escrivão, que o escrevi.—Frederico Brotero.

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de Orphãos e ausentes desta cidade de Ytú e seu Termo.

Faço saber a todos que o presente edital com prazo de 30 dias virem, que procedendo-se por este Juizo o inventario aos bens deixados pelo finado Candido de Barros França foi declarado ausente em logar incerto o herdeiro Candido Galvão de Barros França pelo que foi p' o Juizo nomeado curador da dito herdeiro o supplicante

Carlos Kiehl, e mandei lavrar o presente edital pelo qual cita-se o referido herdeiro para comparecer perante este Juizo, por si ou por seu procurador, no prazo de 30 dias afim de ratificar o processado até aqui feito nos respectivos autos de inventario, e assistir aos demais termos do mesmo até final conclusão, sendo que será representado pelo dito seu curador caso não compareça e continue a incerteza do logar de sua residencia. Para constar mandei lavrar o presente que vai affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Passado nesta cidade de Ytú, aos 3 de Março de 1881. Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo, Escrivão o escrevi.—Francisco de Assis Pacheco Junior. 2-3

ANNUNCIOS

MDM. AUGUSTA FLORY

Costureira modista

Ex-contramaestra de D. Thereza Killiam

Faz vestidos para passeio, baile, luto e casamento; por preços moderados. Em sua residencia,

Largo do Bom Jesus N. 1 2-3

GADO A VENDA

Tendo eu vendido minha fazenda de eriar, resta-me vender o gado, que offereço a quem quizer.

Ytu, 16 de Março de 1881.

2-3

José Egidio da Fonseca

TYPOGRAPHIA

DA

Imprensa Ytuana

N'esta typographia, a prompta se com brevidade todo e qualquer trabalho concernente a arte typographica, por modicos preço.

654

SALÃO YTUANO

DE

BARBEIRO E CABELLEIRO

RUA DO COMMERCIO N° 40

Em frente a loja dos Srs. Cioffi, Maurino e Cº

Raymundo Govanni participa ao respeitavel publico desta cidade que, no dia 19 do corrente, se fará n'esta casa a inauguração do Salão, aonde se encontrarão todas as commodidades precisas para cortar cabellos e fazer barbas, pelos preços do costume.

Outrosim tem um grande e completo sortimento de perfumaria, todas de especial qualidade, e por modicos preços.

Portanto pede a coadjuvacao da rapaziada, e do publico, garantindo-lhe que não poupara esforços para bom servir-o n'aquillo que é consarmente ao seo officio.

3-3

YTU

Tônico Estimulante e Reconstituente *Nutritivo*

VINHO DE COCA

PHOSPHATADO FERRUGINOSA

Do Doutor DELOR de PARIS

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA

O resultado satisfactorio obtido nos casos mais diversos, até mesmo n'aquelles em que haviam sido mallogradas as preparações ferruginosas, faz com que Coca phosphaté ferruginoso seja o mais energico agente therapeutico para curare e combater a anemia, a chlorose e todas as enfermidades provenientes da pobreza do sangue.

Receitado por todas os medicos para curar e combater o Rachitismo, escrofulas, anemia, chlorose, convalescencias, debilidade, fraqueza, etc.

CONSULTE-SE A NOTICIA

DEPÓSITO GERAL

J. BATARD MORINEAU & Cº, Droguistas

80, Boulevard de Strasbourg, em PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS

Tomar cuidado com as falsificações

ATTENÇÃO

EM CASA DE JOSE GERIBELLO & IRMÃO

RUA DO COMMERCIO

NOS BAIXOS DO SOBRADO, EM FRENTE AO BILHAR DO SR. ABRAHÃO

Desconta-se bilhetes com o mesmo dinheiro, da grande loteria do Ypiranga. Nesta casa encontra-se um grande, variado e completo sortimento de fazendas, roupas feitas, chapéus os mais modernos para homens e senhoras e muitas outras fazendas proprias para as festas da semana santa.

GRANDE DERRUBADA EM PREÇOS

a dinheiro.

PHOTOGRAPHIA

YTUANA

LARGO DO BOM JESUS N. 1

Este bem montado estabelecimento acha-se a disposição do respeitavel publico, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, para todos os misteres da arte photographica.

Retratos por todos os systemas

Encarregão-se de tirar vistas, copias, grupos.

Preços modicos

Luiz de Azevedo & Comp.

Ytu, 26 de Março de 1881.

ATTENÇÃO

Grande novidade

EM CASA DE

JOSE GERIBELLO E COMP.

RUA DO COMMERCIO N. 33

NOS BAIXOS DO SOBRADO DO SR. DR. KILLIAM

Chegou grande sortimento de gorgorão preto superior, nobreza preta superior, e outras muitas fazendas proprias para a semana santa. Vende-se por preços muito razoaveis. Muito breve espera-se um grande sortimento de roupas feitas, modas, armarinho, chapéus os mais modernos para homens, sras., meninos e meninas e para isso está no Rio de Janeiro, fazendo sortimento de todos artigos concernentes a este ramo de negocio, o nosso socio Francisco Cerzosimo.

3-3

VENDAS A DINHEIRO.

IRMANDADE DOS PASSOS

De ordem do irmão provedor, Cap. Francisco Barreto de Souza, são convidado todos os irmãos desta irmandade para, revestidos de seus balandráus, comparecerem, no domingo as 4 horas da tarde, em a igreja do Carmo, afim de acompanharem a veneranda imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, a qual sahirá em procissão no dia acima mencionado.

O Secretario,

F. B. de Campos Camargo.

O. DO CARMO

De ordem do irmão prior, Manoel Rodrigues de Souza, são convidados todos os irmãos terceiros da Veneravel O. 3^o do Carmo, para comparecerem no domingo, as 4 horas da tarde, em a igreja do Carmo, afim de acompanharem a procissão dos Passos.

O Secretario,

Frederico José de Moraes.

MEDICO

O Dr. José de Paula Leite abriu o seu escritorio medico e cirurgico ao largo da Matriz; onde pode ser procurado a toda hora 10 10 GRATIS AOS POBRES

CERVEJARIA YTUANA

O abaixo assignado tendo de retirar-se d'esta cidade, por encommodos de saude, vende a sua fabrica de cerveja, com todos os utencilios, podendo o comprador, sem mais dispezas, continuar no fabrico d'esta boa e acreditada cerveja.

Propõe-se a ficar até o dia 15 do mez de Abril, afim de ensinar ao comprador o fabrico da cerveja.

Outrosim previno as pessoas que tem contas em sua casa, que não fação pagamento algum a não ser a sua pessoa.

Para ver e tratar na mesma fabrica.

Francisco Jacobs.

Mme. Adelaide Artaud

Costureira modista

Rua Direita (antiga casa)

Tendo-se mudado do Rio de Janeiro para esta cidade, espera merecer a confiança e protecção de seus freguezes e mais familias que quizerem honrar seu trabalho.

Toilettes por gostos esmerados!

Preços commodos

5-10

LOTERIAS

No chalet do Pinheiro, aceitão-se encommendas para mandar vir bilhetes de qualquer loteria e no mesmo vendem se bilhetes da loteria da provincia de S. Paulo.

Ytu 21 de Março de 1881.

2-3

Jose Antonio Pinheiro.

SALÃO DEMOCRATA

DE

BARBEIRO E CABELLEIREIRO

RUA DO COMMERCIO

PEDRO LACRETA, grato ao valioso apoio que lhe tem dispensado o generoso povo ytuano, participa aos seus freguezes que continua a exercer sua arte de barbeiro o cabelleireiro em seu salão, á rua do Commercio, onde será encontrado todos os dias até ás 10 horas da noute e espera merecer a tão valiosa quão indispensavel protecção dos seus freguezes.

2-3

Preços do costume

Ytu, Typ. da «Imprensa Ytuana» 1881.